

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ
Cláudia Monteiro Pereira Neves

**A DINÂMICA DO RELACIONAMENTO ENTRE
SOGRA E NORA: Uma revisão integrativa de literatura**

Taubaté – SP 2020

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

Cláudia Monteiro Pereira Neves

**A DINÂMICA DO RELACIONAMENTO ENTRE
SOGRA E NORA: Uma revisão integrativa de literatura**

Monografia apresentada para obtenção de título de especialista em Intervenção Familiar: Psicoterapia e Orientação.

Orientadora: Prof. Dra. Adriana Leônidas de Oliveira

SIBi - Sistema Integrado de Bibliotecas – UNITAU

N518d Neves, Cláudia Monteiro Pereira
A dinâmica do relacionamento entre sogra e nora: uma
revisão integrativa de Literatura / Cláudia Monteiro Pereira
Neves. – 2020.
53 f. : il.

Monografia (especialização) - Universidade de Taubaté,
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, 2020.

Orientação: Profa. Dra. Adriana Leonidas de Oliveira,
Departamento de Psicologia.

1. Relacionamento sogra e nora. 2. Família. 3. Ciclo vital.
I. Título.

CDD – 158.24

Cláudia Monteiro Pereira Neves

A DINÂMICA DO RELACIONAMENTO ENTRE
SOGRA E NORA: Uma revisão integrativa de literatura

Monografia apresentada para obtenção de
título de especialista em Intervenção
Familiar: Psicoterapia e Orientação.

Data: _____

Resultado: _____

Prof. Dra. Adriana Leônidas de Oliveira - Universidade de Taubaté Assinatura:

Dedico este trabalho à todas as pessoas que me apoiaram para que esse momento fosse possível e também as pessoas que contribuíram para a aquisição de novos conhecimentos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu esposo Breno Boroto Neves e filhos, Mateus Monteiro Neves e Gabriel Monteiro Neves por entenderem a minha ausência durante o período de curso, ao apoio e admiração pela nova conquista. Aos meus pais e sogros que se revezaram para ficarem com os netos enquanto eu estudava. Aos colegas de curso e professores que contribuíram para a execução desse trabalho e novas aquisições do saber.

Agradeço também à Professora Dra. Adriana Leônidas de Oliveira pela orientação e contribuição acadêmica durante a elaboração do trabalho.

Agradeço à Deus pela dádiva da vida em família onde muitos ensinamentos foram transmitidos, alguns desenvolvidos no percurso e outros em construção com novos membros recebidos.

“Família um misto de amor, ódio, paz, guerra, união, desunião, harmonia, raiva, crescimento, conformismo, conflitos, alegrias, tristezas...”

Cláudia Monteiro Pereira Neves

RESUMO

Através da união de duas pessoas, que se amam e decidiram compartilhar uma vida juntos, se estabelece outro relacionamento entre pessoas que não se escolheram, a sogra e nora. O presente trabalho tem como objetivo central compreender como se caracteriza a dinâmica do relacionamento sogra e nora. Para obter essas informações foi utilizado o método de revisão integrativa de literatura, por meio da análise crítica e comparação de dados de pesquisas realizadas nos domínios virtuais acadêmicos e científicos SCIELO, LILACS e Index – Psicologia sem delimitar ano de publicação. A partir da análise temática dos 06 estudos selecionados, foi possível constatar que a relação sogra e nora sofre mudanças ao longo do ciclo de vida familiar. O relacionamento sogra e nora continua sendo um relacionamento com desafios a serem superados, tanto pela sogra, quanto pela nora diante dos papéis que ambas desempenham nessa relação. Os conflitos existem, mas podem ser administrados de maneira saudável na relação. Alguns mitos/estereótipos são identificados no papel da sogra, o que acaba influenciando nessa convivência, contudo os padrões de afetividade entre sogra e nora não foram aprofundados nas pesquisas. Com isso, identificou-se a necessidade de novos estudos que abordem esta temática de maneira específica e que investiguem amostras mais abrangentes e com um maior aprofundamento.

Palavras-chave: Relacionamento sogra e nora. Família. Ciclo vital.

ABSTRACT

Through the union of two people, who love each other and decided to share a life together, another relationship is established between people who did not choose, the mother-in-law and daughter-in-law. The main objective of this work is to understand how the dynamics of the mother-in-law and daughter-in-law relationship are characterized. To obtain this information, the method of integrative literature review was used, through the critical analysis and comparison of research data carried out in the academic and scientific virtual domains SCIELO, LILACS and Index - Psicologia without delimiting the year of publication. From the thematic analysis of the 06 selected studies, it was possible to verify that the mother-in-law and daughter-in-law relationship changes throughout the family life cycle. The mother-in-law and daughter-in-law relationship remains a relationship with challenges to be overcome, both by the mother-in-law and by the daughter-in-law in view of the roles that both play in this relationship. Conflicts exist, but they can be managed in a healthy way in the relationship. Some myths / stereotypes are identified in the role of the mother-in-law, which ends up influencing this coexistence, however the patterns of affection between mother-in-law and daughter-in-law were not further investigated. Thus, the need for new studies that address this topic in a specific way and that investigate more comprehensive samples and with greater depth was identified.

Keywords: Mother-in-law and daughter-in-law relationship. Family. Life cycle.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Apresentação do Estudo 1	30
Quadro 2- Apresentação do Estudo 2	31
Quadro 3- Apresentação do Estudo 3	32
Quadro 4- Apresentação do Estudo 4	33
Quadro 5- Apresentação do Estudo 5	34
Quadro 6- Apresentação do Estudo 6	35
Quadro 7- Ano de Publicação	37
Quadro 08- Revista de publicação	37
Quadro 08- Autores de publicação	38
Quadro 10- Tipo de Pesquisa	39
Quadro 11- Análise quantitativa e análise qualitativa	40
Quadro 12- Área de pesquisa	41
Quadro 13- Categorias temáticas e objetivos específicos	48

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 Problema	12
1.2 Objetivos	12
1.2.1 Objetivo Geral	12
1.2.3 Objetivos Específicos	12
1.3 Relevância do estudo.....	12
1.4 Organização do trabalho	13
2 REVISÃO DE LITERATURA	14
2.1 Família e algumas definições	14
2.2 Dinâmica da Família	16
2.3 Família e Ciclo Vital	20
2.4 Reação Sogra e Nora	21
3 MÉTODO	25
3.1 Tipo de pesquisa	25
3.2 Etapas da pesquisa	25
3.2.1 Seleção do tema e hipótese	26
3.2.2 Estabelecimento de critérios dos dados	27
3.2.3 Definição das informações e categorização dos estudos	27
3.2.4 Avaliação dos estudos	28
3.2.5 Interpretação dos resultados	28
3.2.6 Síntese do conhecimento	29
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	30
4.1 Caracterização das pesquisas	30
4.1.1 Aspectos formais	36
4.1.2 Dados procedimentais	38
4.1.3 Discussão temática dos principais resultados	41
4.1.4 Categorias temáticas analisadas	48
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
REFERÊNCIAS	52

1 INTRODUÇÃO

Segundo Carneiro, Ponciano, Magalhães (2007) independente da configuração, a família continua existindo como um grupo afetivo e é nítida a presença e influência da história das relações sobre a vida dos sujeitos no processo de transmissão geracional.

A relação entre as gerações tem sido cada vez mais estudada devido a três fatores principais: o aumento da população idosa, o que resulta em uma convivência maior entre as gerações; o aumento da importância dos avós e outros parente, que ocupam funções parentais; e a forte presença da solidariedade entre as gerações, na ausência de estabilidade socioeconômica. A manutenção de relação entre as gerações permite a sobrevivência a da ligação entre pais e filhos, mesmo que o núcleo se desfaça, como no divórcio, e outros sejam somados ao exercício da função parental, como no recasamento (BENGTSON, 2001; ATTIAS-DONFUT; SEGALEN 2002 apud CARNEIRO; PONCIANO; MAGALHÃES, 2007).

Carneiro, Ponciano, Magalhães (2007) salienta que na união matrimonial o encontro entre os parceiros origina um projeto conjugal alicerçado na história familiar de ambos e na metabolização das subjetividades. Desde o momento da concepção o sujeito está marcado pelo olhar dos pais, pelos ideais e mitos familiares. O sujeito é mais um elo na cadeia familiar da qual está submetido simultaneamente à estruturação da subjetividades e ao desenvolvimento psíquico a partir de uma herança. Contudo, cabe como tarefa ao sujeito, à família e ao casal construir, organizar e transformar suas heranças.

No presente estudo realizou-se uma pesquisa de revisão integrativa, como instrumento importante para coleta dos dados e exploração do assunto, visando uma discussão aprofundada sobre a dinâmica do relacionamento entre sogras e noras, identificar os papéis desempenhados por ambas, analisar os padrões de afetividade entre elas, perceber os conflitos e formas de resolução e identificar se existe algum mito em torno dessa relação.

Esse estudo utilizou da análise de pesquisas sobre o assunto e a partir disso, desenvolveu uma síntese com as informações obtidas (MENDES et al., 2008).

1.1 Problema

Como se caracteriza a dinâmica do relacionamento entre sogra e nora?

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Por meio da análise de pesquisas somente na área da psicologia, analisar e compreender a dinâmica do relacionamento entre sogras e noras.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Identificar os papéis desempenhados pelas sogras e noras.
- Analisar os padrões de afetividade entre elas.
- Perceber os conflitos e formas de resolução.
- Identificar se existe algum mito em torno dessa relação.

1.3 Relevância do estudo

Esse estudo torna-se relevante, visto que as pessoas continuam se casando e formando uma família. Com isso cada um traz para o seu relacionamento valores e uma cultura própria de sua família de origem. No casamento cada um dos cônjuges passa a conviver com a família do outro numa multiplicidade de papéis, cunhado (a), genro e nora, sogro e sogra. Diante desses papéis a serem desempenhados na família, o da sogra carrega uma série de conotações que nem sempre são positivas e que pode dificultar o estabelecimento do vínculo com a esposa de seu filho, “sua nora”. Diante disso, compreender a dinâmica do relacionamento “sogra-nora” pode auxiliar de maneira efetiva o desenvolvimento das relações dentro do convívio familiar.

Contudo, sua relevância acadêmico-científica se fortalece uma vez que durante o levantamento bibliográfico evidenciou uma considerável lacuna de pesquisas quanto à dinâmica do relacionamento sogra e nora, bem como se faz necessária a pesquisa

sobre os papéis desempenhados, a afetividade e conflitos e formas de resolução que possam existir nessa relação familiar, uma vez que estão envolvidas num sistema que passa por constantes mudanças. Analisar e compreender esses aspectos possibilita a construção de novos conhecimentos tanto para profissionais da psicologia, como também para a comunidade científica que atuam direta ou indiretamente com famílias. Podendo também contribuir para o crescimento e amadurecimento das relações das mulheres sogra e noras interessadas no assunto em questão.

1.4 Organização do trabalho

O presente estudo foi organizado de maneira que permita uma compreensão e investigação mais ampla dos dados a serem analisados. No primeiro capítulo apresenta-se a estrutura do trabalho, contendo introdução sobre o tema, objetivos definidos na pesquisa e discussão sobre a relevância do tema. A revisão de literatura foi estruturada no segundo capítulo, tendo como base os objetivos específicos da pesquisa, tais como: identificar os papéis desempenhados pelas sogras e noras, analisar os padrões de afetividade entre elas, perceber os conflitos e formas de resolução e identificar se existe algum mito em torno dessa relação. A discussão do método encontra-se no terceiro capítulo, exemplificando o tipo de pesquisa em conjunto com as descrições das etapas da mesma. No quarto capítulo encontra-se os resultados e discussão, por meio de apresentação da caracterização das pesquisas, com exposição de seus aspectos formais, dados procedimentais, discussão temática dos principais resultados, análise global e discussão sobre as categorias temáticas, encerrando com as considerações finais e referências utilizadas para construção deste.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Família: Algumas Definições

Pode-se encontrar muitas definições para o termo Família, entre elas temos: substantivo feminino: Grupo das pessoas que compartilham a mesma casa, especialmente os pais, filhos, irmãos etc. Pessoas que possuem relação de parentesco. Pessoas cujas relações foram estabelecidas pelo casamento, por filiação ou pelo processo de adoção. Grupo de pessoas que compartilham os mesmos antepassados. Grupo de indivíduos com qualidades ou particularidades semelhantes. Família é sinônimo de: casta, espécie, estirpe, genealogia, linhagem, qualidade, raça, grupo (DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS, 2019).

De acordo com Cerveny (2011) percebe-se que existe uma pluralidade de composições para a denominação de família dificultando sua conceituação, até mesmo os estudos históricos apontam para essa diversidade na denominação de família brasileira, contudo apresenta-se as categorias usadas na Terapia Familiar Sistêmica que são: Família de Origem (FO), Família Extensa (FE), Família Nuclear (FN), Família Atual (FA) e Família Substituta (FS).

Para Cerveny (2011) Família de Origem (FO) está ligada aos conceitos de ascendência e descendência, predizendo ou não laços sanguíneos. Neste tipo de família inclui um indivíduo, seus pais e os pais desses, numa ascendência progressiva.

Cerveny (2011) presume Família Extensa (FE) por parentesco sanguíneo ou por afinidade de pessoas ligadas entre si no tempo e no espaço e que se vinculam com o presente. Pode ser vertical com três ou mais gerações, ou lateral: pela adoção de outras unidades nucleares (GOODE, 1964 apud CERVENY, 2011).

Família Nuclear (FN) é uma unidade coletiva composta de pais e filhos, desenvolvida a partir de um relacionamento biológico (BELL, 1975 apud CERVENY, 2011).

Segundo Cerveny (2011) Família Substituta (FS) retrata a família que apropria-se da criação de uma ou mais pessoas com as quais não tem laços de parentesco.

Cervený (2011) estabelece o conceito de família com um sistema de relações que são significativas mesmo que não haja interdependência entre os vários subsistemas. Como por exemplo, uma família trigeracional, muitas vezes não há convívio no mesmo espaço, mas as relações continuam sendo significativas. Pode se dar também com parentes que já estão mortos, onde a relação perpetua-se por meio dos mitos.

Von Bertalanffy falava de sistema na década de 50 e não poderia prever como suas palavras eram adequadas ao campo da terapia familiar. “sistema é um complexo de elementos em interação”, um todo organizado ou, ainda, partes que interagem formando esse todo unitário e complexo. (BERTALANFFY, 1968 apud CERVENY, 2011).

Cervený (2011) pensando no grupo familiar, o comportamento de cada um dos membros é interdependente do comportamento dos outros, de acordo com a teoria de sistemas. Entretanto, a família pode ser observada como um conjunto que funciona como uma totalidade e no qual as particularidades dos membros não bastam para explicar o comportamento de todos os outros membros. Dessa maneira, a análise de uma família não é a soma das análises de seus membros individuais. Os sistemas interpessoais como a família, podem ser considerados como circuitos de retroalimentação, uma vez que o comportamento de cada pessoa afeta e é afetado pelo comportamento de cada uma das outras pessoas. Devido a sua longa duração e nível de inter-relação, o grupo familiar possui muita especificidade e deve ser notado como um sistema de relações.

A unidade familiar é um sistema composto por indivíduos que podem também ser considerados sistemas por si sós e ainda uma parte de um sistema, ou seja, um subsistema. Essa unidade familiar também faz parte de um sistema familiar maior que também se inclui em outros sistemas mais amplos, como sociocultural e assim por diante. (CERVENY, 2011, p.32).

Alguns princípios fazem parte do funcionamento do sistema familiar: homeostase, morfogênese, feedback, causalidade circular e não-somatividade.

Cervený (2011) salienta que o processo auto-regulador que preserva a estabilidade no sistema e protege-o de desvios e mudanças é a *homeostase*. Refere-se à disposição da família em preservar um certo padrão de relacionamento e efetuar operações para impedir que haja mudanças nesse padrão de relacionamento já estabelecido.

Outro princípio, a *morfogênese*:

Por sua grande adaptabilidade e flexibilidade, os sistemas tem a capacidade da autotransformação de forma criativa. A família tem potencial para mudança dentro da ordem estrutural e funcional do sistema, de modo que este adquira nova configuração qualitativamente diferente da anterior. (CERVENY, 2011, p.32).

De acordo com Cerveny (2011) o mecanismo de *feedback* tem duas funções principais nos sistemas humanos: primeiro fornecer informações e segundo, definir o relacionamento entre os membros do sistema. O feedback positivo aumenta a atividade do sistema ao passo que os negativos modificam-no ou pedem correção.

Cerveny (2011) apresenta outro princípio, a *causalidade circular*, indica que mudanças em um elemento do sistema afeta todos os outros, do mesmo modo o sistema como um todo. É um processo dinâmico que se repete sempre de maneira circular. “A característica do padrão de interação de um sistema é a circularidade, significando que a interação envolve uma espiral de *feedbacks* recursivos, ao contrário da relação linear” (MACEDO, 1991, p.58 apud CERVENY, 2011).

Outro princípio, a *não-somatividade*:

Um sistema não pode ser considerado como a soma de suas partes. Este é o princípio da *não-somatividade* que evidencia ser impossível ver partes do todo como entidades isoladas ou somar características das partes para entender o todo. As consequências desse princípio no sistema familiar são que os indivíduos só podem ser compreendidos dentro dos contextos interacionais nos quais funcionam. Para compreender o sistema familiar devemos vê-lo como um todo. (CERVENY, 2011, p.33)

Segundo Cerveny (2011) a família pode quebrar padrões interacionais do passado e fazer reformulações no presente. As rotinas, regras e rituais que fazem parte do cotidiano de um Sistema Familiar resguardam e garantem uma continuidade de uma geração para outra, diante de mudanças externas.

2.2 Dinâmica da Família

Cada pessoa tem uma maneira de pensar, de sentir e viver família. E carrega suas marcas durante seu desenvolvimento.

Cada pessoa na sua rede de conversações desenvolve uma compreensão do significado que a família tem para si. Histórias construídas entre os membros da família através de palavras, gestos, atitudes e, mesmo no que se diz pelo silêncio, constroem uma rede de crenças compartilhadas sobre a família de cada um, mantida e ressignificada em diferentes contextos de vida. (GRANDESSO, 2006 p.16)

2.2.1 Afetividade

Cerveny (2011) salienta que a afetividade na família é um padrão de interação embasado na convicção de que nenhum membro do sistema familiar deixa de ser persuadido pelo modelo afetivo oferecido pelo sistema familiar.

Whitacker apresenta que o espaço para a intimidade do amor é um indicador de saúde familiar, como também o espaço para o transtorno do ódio. Todos estão disponíveis para investirem numa troca intensa, com base no amor tanto quanto no ódio (WHITACKER, 1990 apud CERVENY, 2011). Ele parte do princípio que a família saudável consegue usar as crises como propulsor para o seu crescimento, sendo o conflito crucial para seu desenvolvimento, contudo, nessa família pode-se encontrar uma variedade de níveis móveis de intimidade e separação. O autor enfatiza que o processo afetivo familiar é implícito e não verbal e sua expressão é permitida ao invés de ensinada.

Para Satir a comunicação é o que determina o tipo de interação que se instaura na família, sendo assim, a família funcional é aquela onde os membros podem expressar claramente o que pensam e sentem por meio de uma comunicação aberta (SATIR, 1972 apud CERVENY, 2011). Ao contrário, na família disfuncional, a comunicação não pode se dar abertamente, os conflitos e as diferenças não podem ser conversados e resultam num padrão não-facilitador para a saúde emocional e alta estima de seus membros. Esse autor relaciona doença e saúde mental com a alta ou baixa estima de seus membros.

De acordo com Cerveny (2011) o relacionamento é um produto de interação que se inicia, desenvolve e é transmitido na matriz familiar.

A afetividade está ligada à confiança mútua, à reciprocidade de papéis, à competição e à cooperação, à consideração e à desconsideração, à qualificação e à desqualificação, à inflexibilidade nas transações, à instabilidade no relacionamento, ao apego, à proteção, ao acordo quanto às crenças e valores, ao diálogo, à agressividade, à comunicação aberta ou bloqueada, aos conflitos abertos ou disfarçados entre outros (CERVENY 2011, p.85).

2.2.2 Comunicação

Para Cerveny (2011), a comunicação transmite informação como também define a relação. Uma das grandes conquistas que o enfoque sistêmico possibilitou

ao comportamento humano foi a ênfase num sistema circular de retroalimentação da informação e comportamento. Pensa-se na família como um sistema interpessoal, ela pode ser notada como um circuito de retroalimentação, onde o comportamento e a comunicação de cada indivíduo influenciam e são influenciados pelo comportamento de cada uma das outras pessoas.

Um dos argumentos importantes de Watzlawick (1973) é a impossibilidade da não comunicação ou “não se pode não comunicar”. O comportamento não tem oposto, ou seja um indivíduo não pode não se comunicar. Todo comportamento num contexto interacional tem valor de mensagem, isto é comunicação, entende-se que por muito que o indivíduo se esforce é impossível não se comunicar.

Watzlawick (1973) atividade ou inatividade, palavras ou silêncio, tudo possui um valor de mensagem, influi outros e estes por sua vez, não podem não corresponder a essas comunicações, contudo, também estão comunicando. Deve ficar evidente o entendimento que a mera ausência de falar ou de observar não constitui exceção ao que foi dito. Tampouco pode-se afirmar que a comunicação só ocorre quando é intencional, consciente ou bem-sucedida, isto é, quando acontece uma compreensão mútua.

De acordo com Cerveny (2011) o grupo familiar se comunica por meio do espaço do olhar, do silêncio, do movimento etc. Portanto precisa-se pensar em comunicação como a transmissão formal por meio de canal, código, redundância, como também em comunicação por meio do silêncio, do não dito, dos mitos, das lealdades, dos segredos, especialmente, quando trabalha-se com um grupo como a família que está aperfeiçoando seu sistema particular de comunicação, através das gerações.

Segundo Cerveny (2011) quando duas ou mais pessoas se encontram e começam uma relação, vão ajustando essa relação e decidindo o tipo de conduta comunicativa que vão assumir. Não existe viabilidade de não qualificar as nossas mensagens e os nossos padrões interacionais.

2.2.3 Hierarquia

De acordo com Cerveny (2011) pensar a família como um sistema é também percebê-la como tendo uma organização e que no grupo familiar, existe a hierarquia

a fim de definir as relações de poder. Pensar em hierarquia sem pensar em poder é deixar de lado o aspecto organizacional da família.

De acordo com Cerveny (2011) a maioria dos autores que escrevem sobre o poder na família, correlaciona-o à hierarquia, como uma função, dentro de uma perspectiva de diferenciação de papéis entre pais e filhos e das fronteiras entre gerações. Entre esses autores estão: Haley (1979), Madanes (1981), Minuchin (1982), Umbarger (1983).

Segundo (UMBARGER 1983 apud CERVENY, 2011), a hierarquia dentro da teoria geral de sistemas, elege uma regra de ordenação que submete elementos de um sistema a outros elementos. Todos os sistemas vivos estruturam-se numa hierarquia para efetivar a diferenciação das partes do sistema e da complexidade do todo.

Afirma (HALEY, 1979 apud CERVENY, 2011) que a despeito dos grupos apresentarem mais de uma hierarquia porque têm diferentes funções, a existência da hierarquia é impreterível e está na própria natureza da organização, que é hierárquica. A hierarquia é mantida por todos os participantes de um grupo organizado e está diretamente ligada às funções dentro da família, uma vez que a organização hierárquica mais essencial envolve a linha geracional. Contudo o estrangulamento do poder, em decorrência de uma hierarquia confusa ou ambígua, resulta em sintomas apresentados por seus membros.

Da mesma forma Minuchin descreve a patologia da hierarquia (MINUCHIN, 1982 apud CERVENY, 2011), onde a inversão de hierarquia resulta numa grande força destrutiva da estrutura familiar. Portanto, reordenar hierarquias confusas é uma das metas da Terapia Familiar Estrutural e o terapeuta a fim de alcançá-la usa seu próprio poder dentro da hierarquia para fazer as mudanças.

Whitaker aponta que a separação entre as gerações é importante e saudável na estrutura da família que busca um bom funcionamento (WHITAKER 1990 apud CERVENY, 2011). Para ele também a troca de funções e papéis pode ocorrer em um estrutura com sólida segurança e proteção.

Cerveny (2011), salienta que posição hierárquica é assumida como uma nítida divisão de gerações, com o poder centrado na família nuclear, no par parental. A não

delimitação clara entre as gerações e o poder distribuído entre os vários membros do sistema se dá a desorganização hierárquica. A falta de congruência nas decisões entre o par parental, também pode ser chamado de desorganização hierárquica.

2.2.4 Mitos

Para Andolf, os mitos são como estruturas móveis que se constroem e se modificam com o tempo. E, o mito familiar é um conjunto de leituras da realidade, em parte herdado pela família de origem, em parte construído pela família atual, conforme suas necessidades emocionais (ANDOLFI, 1987 apud CERVENY, 2011).

Segundo Cerveny (2011), os mitos familiares são, frequentemente, sustentados pelos segredos familiares. À segredos familiares pode-se dizer de ações e acontecimentos não vergonhosos, que até mesmo servem para criar união em um nível intrafamiliar, servindo também para diferenciar aquele grupo familiar de outros, atribuindo-lhe uma identidade familiar específica.

Cerveny (2011), reforça a compreensão de que a comunicação é o meio do qual se executa a transmissão e a manutenção dos segredos e mitos. Alguns segredos familiares vão se transformando em mitos, quando um sistema de crenças compartilhado e transmitido intergeracionalmente se constitui ao redor do mito.

Cerveny (2011), em muitas famílias os mitos foram se incluindo ao cotidiano e fazendo parte da vida da família como algo natural àquele grupo sem terem conhecimento de seus mitos. Contudo, os mitos ajudam a manter os padrões interacionais, conservando-se a despeito das lutas internas e dos conflitos familiares. Mesmo a família não tendo consciência de sua existência pode-se dizer que *a família protege o mito, assim como o mito protege a família*. O mito é um padrão que persiste e é transmitido através de muitas gerações.

2.3 Ciclo Vital Familiar

Como se trata de uma pesquisa sobre relações familiares vivendo em suas fases de desenvolvimento faz-se necessário conhecer o Ciclo Vital familiar e suas características.

O ciclo vital familiar é um conjunto de etapas ou fases definidas sob alguns critérios (idade dos pais, dos filhos, tempo de união de um casal entre outros) pelos quais as famílias passam, desde o início da sua constituição em uma geração até a morte do ou dos indivíduos que a iniciaram. (CERVENY, 2010, p.21).

De acordo com Cerveny (2010), nas fases iniciais da vida, o indivíduo se relaciona com os membros de sua família de maneira bastante dependente, com o seu desenvolvimento a forma de relacionar-se gradativamente fica mais independente, até que na fase adulta o padrão das relações se torna mais equilibrado. Devido à constante mudança e reorganização em cada etapa do Ciclo Vital, o significado que o sistema adquire na vida particular de cada indivíduo é diferenciado.

Cerveny (2010), afirma que dentro de uma perspectiva sistêmica, o homem é percebido como um ser inserido em sistemas. O primeiro e o principal que o legitima e o situa em seu espaço social é a família, constituindo-se a matriz de sua identidade pessoal. A família constrói a sua realidade a partir da história compartilhada por seus membros dia-a-dia ao longo do Ciclo Vital.

Cerveny (2010), propõe uma caracterização de ciclo vital realizada em 1995 onde coloca a família em 4 etapas não rigidamente circunscrita que são: 1- Família na Fase de Aquisição; 2- Família na Fase Adolescente; 3- Família na Fase Madura; 4- Família na Fase Última.

2.4 Relação Sogra e Nora

Para Ferreira, relação de parentesco entre sogra e nora a partir do casamento torna-se obrigatória, sendo o marido/filho inicialmente o único elo existente entre estas mulheres. Portanto, novos papéis são criados e os poderes passam a ser questionados. Às sogras e às noras são impostos diferentes valores, crenças, rituais e funcionamentos familiares, contudo estas mulheres provenientes de culturas familiares diferentes, o que muitas vezes fundamentam a incompatibilidade (FERREIRA, 2005 apud SATTler et al; 2012).

Em dadas situações uma batalha parece se travar entre sogras e noras pelo amor do mesmo homem, filho/marido, quando não percebem a diferença desse amor. De acordo com Grinsberg e Grinsberg (1993), para a mãe que se dedicou horas a fio em cuidar, proteger e educar o seu filho torna-se muito difícil abrir mão de seu papel.

A mesma mãe que deseja ver seu filho crescer e constituir uma nova família, parece se ressentir fortemente com a mudança que esse novo ciclo introduz e sofrer com a perda do status e da proximidade que tinha.

De acordo com Fischer, o assumir um relacionamento afetivo-estável, a nora também enfrenta o desafio de vivenciar novos papéis e novas responsabilidades. A expectativa com a construção da nova família é a de administrá-la do seu jeito, havendo pouco espaço interno para acolher a participação de outra mulher, a sogra com sua visão de como uma família deve funcionar. A nora, partindo da intimidade que possui com sua mãe consegue ser franca sobre os momentos que deseja aproximar-se e os momentos que deseja privacidade e independência, o que facilita a fluidez na relação. Já com a sogra a ausência dessa intimidade não permite a mesma franqueza, reduzindo a tolerância e aumentando o sentimento de invasão (FISCHER, 1983 apud SATTLER, et al; 2012).

2.4.1 Estereótipos

De acordo com Rodrigues, Asmar e Jablonski (1999), o termo estereótipos refere-se a crenças compartilhadas acerca de atributos ou comportamentos costumeiros de certas pessoas ou grupo de pessoas.

Seja através de uma representação mental de um grupo social e de seus membros, ou de um esquema – uma estrutura cognitiva que representa o conhecimento de uma pessoa acerca de outra pessoa, objeto ou situação – tendemos a enfatizar o que há de similar entre pessoas, não necessariamente similares, e a agir de acordo com esta percepção (RODRIGUES; ASMAR; JABLONSKI 1999, p.150)

Diana (2019), ressalta que com o desenvolvimentos das sociedades os estereótipos surgiram e padronizaram vários aspectos relacionados ao ser humano e suas ações. Tais modelos e clichês, com o passar do tempo foram se repetindo e ocasionando padrões impessoais e ideias preconcebidas.

Para Guerra (2019), os estereótipos são pressupostos ou rótulos sociais, criados sobre características de grupos para moldar padrões sociais.

Rodrigues, Asmar e Jablonski (1999), salientam que o estereótipo, em si, é um meio de simplificar e agilizar nossa visão de mundo. Como vive-se sobrecarregados de informações tende-se a poupar energia e tempo desnecessariamente. Pode-se

dizer ainda que estereotipar, é um comportamento funcional, embora condene o outro a uma espécie de simplista, e por vezes errôneo, “eterno desfile em trajes típico”. Onde pede-se a uma pessoa para pensar num italiano, uma imagem rapidamente lhe virá à mente. Talvez a resposta não seja verdadeira nem falsa e possivelmente chegará perto do solicitado.

Segundo Guerra (2019), os estereótipos são reproduzidos culturalmente e afetam (grande parte das vezes inconscientemente) as relações sociais. Atualmente, os meios de comunicação e informação detêm um papel relevante de reforçar (ou desconstruir) os estereótipos.

De acordo com Rodrigues, Asmar e Jablonski (1999), estereótipos podem ser corretos ou incorretos, positivos, neutros ou negativos. Num primeiro momento sua utilização pode facilitar reações frente ao mundo, contudo esconde a realidade de que estereotipar pode ocasionar generalizações incorretas e indevidas, especialmente quando um indivíduo com suas particularidades e traços pessoais, não pode ser visto por trás do véu aglutinador do estereotipo.

Para Diana (2019), os estereótipos são introduzidos nas cabeças dos indivíduos desde a infância e geralmente utilizados de maneira inconsciente, visto que são conceito relacionados com a história, geografia, cultura e crenças de diversas sociedade.

Rodrigues, Asmar e Jablonski (1999), afirmam que para se ter atitudes díspares sobre tudo e todos, opta-se em economizar tempo e energia cognitivos, desenvolvendo opiniões, atitudes ou crenças fundamentadas em conhecimentos profundos ou artificiais, que nos satisfaçam na tentativa de entender o mundo que nos cerca.

Os estereótipos funcionam como uma espécie de rótulo ou carimbo que marca um indivíduo pertencente à determinada coletividade estigmatizada a partir do pré-julgamento sobre suas características, em detrimento de suas verdadeiras qualidades individuais. Grande parte das vezes os estereótipos carregam aspectos negativos, errôneos e simplistas, e por isso formam a base de crenças preconceituosas. Estereótipos e preconceitos podem se expressar através da ironia, piada, antipatia, humilhação, insultos verbais ou gestuais, chegando inclusive a reações mais hostis e violentas. É comum um estereótipo orientar a primeira impressão de alguém sobre o outro, evitando o contato entre os indivíduos, de maneira que a experiência de interação social se restrinja ao preconceito previamente estabelecido, reproduzindo-o e perpetuando o estigma e a marginalização de certos indivíduos e grupos (GUERRA, 2019, p.s/n).

Para Devine, crenças muito disseminadas culturalmente nos sobrevivem à mente assim que nos deparamos com certas pessoas em dadas circunstâncias (ativação automática). Mas após uma consciente reflexão sobre o pensamento que surgiu a respeito de um membro de determinado grupo que não o seu, e faz-se uma reavaliação de sua primeira impressão (ativação controlada). Esse autor criou essa distinção para estereótipos (DEVINE, 1989 apud RODRIGUES; ASMAR; JABLONSKI 1999).

De acordo com Leitão (1988), a sogra é a mãe do marido em relação à mulher, ou a mãe da mulher em relação ao marido. Além desse significado básico encontram-se outras conotações: a sogra é uma velha chata, importuna, linguaruda, mandona, que sempre quando pode mete o nariz onde não é chamada. Alguns ditos populares exemplificam a posição da sogra dentro da sociedade: “Sogra e madrastas o nome basta”; “É bem casada a que não tem sogra nem cunhada”; “a sogra e o furacão só dão lucro debaixo do chão”; “sogra não é parente é castigo”.

Leitão (1988), explica que nora é a mulher do filho em relação aos pais dele. Salienta ainda que o mesmo processo de rejeição é encontrado para nora. Denomina-se a nora como rival, peste, aquela que rouba o filho.

3 MÉTODO

3.1 Tipo de pesquisa

A revisão integrativa da literatura é um dos métodos de pesquisa que tem como finalidade reunir e sintetizar resultados de pesquisa sobre um tema ou questão previamente delimitado, de modo sistemático e ordenado, a fim de favorecer o aprofundamento do conhecimento como método de pesquisa (MENDES, et al., 2008).

Tal método de pesquisa favorece a inclusão simultânea de pesquisa quase-experimental e experimental, acordando dados de literatura teórica e empírica, resultando numa compreensão mais integral do tema de interesse (ERCOLE, et al., 2014). O revisor pode elaborar essa revisão com diferentes finalidades, ou seja, ela pode ser direcionada para a definição de conceitos, revisão de teorias ou análise metodológica dos estudos incluídos de um tópico particular (MENDES, et al., 2008). A variedade na composição da amostra da revisão integrativa em conjunção com a multiplicidade de finalidades desse método favorece como resultado um quadro completo de conceitos complexo, de teorias ou problemas relativos ao cuidado na saúde (ERCOLE et al., 2014).

Está incluso na revisão integrativa a análise de pesquisas relevantes que dão sustentação à tomada de decisão e a melhoria da prática clínica, viabilizando identificar o nível de conhecimento a respeito de determinado assunto, como também apontar lacunas do conhecimento que precisam ser preenchidas com a elaboração de novos estudos (MENDES et al., 2008).

Algumas etapas precisam ser seguidas a fim de se realizar a construção da revisão integrativa. São seis etapas distintas, sendo elas a identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/ categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos; interpretação dos resultados; e apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

3.2 Etapas da pesquisa

Esse estudo realizou o levantamento de dados de fontes secundárias por meio levantamento bibliográfico em meios eletrônicos e desenvolveu-se a partir das seguintes etapas:

3.2.1 Seleção do tema e hipótese

Na revisão integrativa o processo de elaboração começa com a definição do problema e a formulação de uma hipótese ou questão de pesquisa que seja relevante (MENDES, et al., 2008). O tema selecionado envolve o interesse do pesquisador em identificar e compreender como se caracteriza a dinâmica do relacionamento entre sogra e nora.

3.2.2 Estabelecimento de critérios dos dados

Nessa fase da pesquisa inicia-se a busca ampliada nas bases de dados para a seleção dos estudos que serão utilizados na revisão. As bases de dados possuem endereço eletrônico, portanto a internet torna-se uma ferramenta imprescindível nessa busca. A seleção dos estudos para avaliação crítica é primordial, com a intenção de se obter a validade interna da revisão. Portanto, os locais de busca devem indicar confiabilidade, amplitude e fidedignidade dos dados (MENDES et al., 2008). Nesse estudo optou-se pelo uso de bases eletrônicas em domínios acadêmicos e científicos SciELO (The Scientific Eletronic Library Online), LILACS (*Latin American and Caribbean Health Science Literature*), Index Psicologia – Periódicos técnico-científico e Doc Players.

É importante definir também os critérios de pesquisa que determinam como ocorrerá a seleção dos conteúdos, os quais devem andar em concordância com o objetivo do estudo (MENDES et al., 2008).

Para essa pesquisa, foi realizada a aplicação de tais filtros a fim de encontrar os resultados desejados: primeiro foi a definição dos descritores de pesquisa, realizou-se a escolha das palavras através de uma consulta no site DECS (2019), domínio

virtual que dispõe de um vocabulário de descritores em Ciências da saúde que define os termos a serem indexados em artigos de revistas científicas e materiais semelhantes de conteúdo científico, geralmente usado nas principais fontes de informação da América Latina como BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), Lilacs, Medline (*Online System of Research and Analysis of Medical Literature*) e outras, fornecendo na consulta os descritores sogra e nora.

Desse modo, usou-se como primeiro critério de busca o uso dos descritores, sogra, nora e relacionamento sogra-nora, na base de dados sem delimitar ano de publicação dos artigos encontrados; e como segundo critério, a utilização de títulos que possuam relação com os objetivos elencados nesse estudo, sendo esses os critérios utilizados para inclusão e exclusão de artigos.

No site SciELO, ao pesquisar pelos descritores foram encontrados 7 artigos, no LILACS 12 e no Index Psicologia 3 totalizando 22. Ao realizar a filtragem de dados por título restaram pelo domínio SciELO 1 artigo, no LILACS 7 e no Index Psicologia 2 totalizando 10, no entanto 4 artigos estavam duplicados nas bases de dados LILACS, que foram removidos, restando 6. Em suma, em todas as pesquisas optou-se por encontrar todos os termos como critério de busca, não limitando a busca por assunto ou título.

3.2.3 Definição das informações e categorização dos estudos

Nesta etapa, o objetivo é organizar os dados e sumarizar as informações a fim de se construir um banco de dados que auxilie na interpretação das informações colhidas. Tais informações devem abarcar a amostra do estudo (sujeitos), os objetivos, a metodologia empregada, resultados e as principais conclusões de cada estudo (MENDES, et al., 2008).

Foi construído um banco de dados na planilha do Excel para cada registro de cada informação dos domínios acadêmicos utilizados. A planilha conta com uma divisão por abas, em que na primeira se registra de modo geral os dados encontrados. Na segunda, terceira e quarta estão registrados todos os artigos encontrados nas buscas, sendo dos domínios SciELO, LILACS, Index psi, Doc players

respectivamente. Na quarta aba foi realizada uma análise de todos os dados encontrados e categorizado com as informações: título do artigo, ano de publicação, revista de publicação, autores, tipo de pesquisa, objetivo, população/amostra, instrumentos, área de conhecimento, abordagem teórica, principais resultados, conclusão e discussão. No item discussão, busca-se analisar se os artigos encontrados atendem aos seguintes objetivos específicos: identificar os papéis desempenhados pelas sogras e noras, analisar os padrões de afetividade entre elas, perceber os conflitos e formas de resolução, identificar se existe algum mito em torno dessa relação.

3.2.4 Avaliação dos estudos

Os dados obtidos devem ser analisados de maneira crítica, procurando explicações para os resultados diferentes ou semelhantes nos estudos selecionados a fim de obter validação de seus resultados (MENDES, et al., 2008). A avaliação realizada no presente estudo está de acordo com os objetivos delimitados no projeto, buscando resultados que atendam a esses critérios.

3.2.5 Interpretação dos resultados

Nessa fase o revisor embasado nos principais resultados da avaliação crítica dos estudo incluídos faz a comparação com o conhecimento teórico, a identificação de conclusões e implicações resultantes da revisão integrativa. E diante de lacunas identificadas, sugestões relevantes para futuras pesquisas podem ser sugeridas (MENDES et al., 2008).

Foram analisados os resultados de acordo com o banco de dados construído para a categorização das informações, separados por: título do artigo, ano de publicação, revista de publicação, autores, tipo de pesquisa, objetivo, população/amostra, instrumentos, área de conhecimento, abordagem teórica, principais resultados, conclusão e discussão. A partir desses dados, foram obtidas

conclusões e implicações em relação ao objetivo estipulado no presente estudo, analisando e compreendendo a dinâmica do relacionamento entre sogras e noras.

3.2.6 Síntese do conhecimento

Diante da revisão dos dados obtidos nas pesquisas anteriores, a síntese do conhecimento permite maior generalização sobre o assunto abordado, como também reflexão sobre as práticas na área da saúde e na sugestão de intervenções e/ou produção de trabalhos que possam gerar resultados mais eficientes aos profissionais da área e pessoas envolvidas (MENDES et al., 2008).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesse capítulo apresenta-se a caracterização das pesquisas encontradas, a organização dos estudos conforme critérios definidos na metodologia e em quadros para melhor apresentação das informações obtidas.

Prossegue-se na discussão dos aspectos formais com dados que possibilitam uma construção sobre a percepção da estrutura de cada pesquisa. Depois, dos dados procedimentais, realiza-se uma análise científica do tema investigado em cada estudo.

Efetua-se uma discussão temática dos principais resultados encontrados nas pesquisas, seguida de uma análise global, em que se constrói uma percepção geral de todos os dados encontrados nas etapas anteriores sobre as mesmas.

Em integração e reflexão dos dados busca-se uma discussão entre os dados da revisão de literatura em conjunto com os dados obtidos nas pesquisas, visando uma compreensão mais ampla e aprofundada sobre o tema.

Finalmente analisa-se as categorias temáticas das pesquisas, visando identificar se elas atingem os objetivos específicos do presente trabalho.

4.1 Caracterização das pesquisas

Listam-se nos Quadros de 1 a 6 a descrição dos componentes dos trabalhos encontrados durante a pesquisa, organizados por: título do artigo, ano de publicação, revista de publicação, autores de cada pesquisa (denominadas como Estudo), tipo de pesquisa, objetivos, população e amostra, instrumentos, área de pesquisa, abordagem teórica e principais resultados.

Quadro 1 – Apresentação do Estudo 1

Estudo 1	
Título	Sogra-nora: como é a relação entre estas duas mulheres?
Ano de publicação	1998
Revista de publicação	Psicologia: Reflexão e Crítica
Autor(es)	Chiappin, G; Araujo, G; Wagner, A.
Tipo de pesquisa	Pesquisa exploratória descritiva
Objetivos	Analisar a relação sogra-nora e identificar os aspectos favorecedores e os aspectos dificultadores da relação.
População e amostra	Foram entrevistadas 10 noras porto-alegrenses, com idade entre 27 e 44 anos, estudantes universitárias, que estavam casadas há no mínimo 4 anos e que tinham sogra viva.
Instrumentos	Entrevista Semi-estruturada
Área	Psicologia
Abordagem teórica	-
Principais resultados	A partir dos resultados encontrados conclui-se que a relação sogra-nora possui mais aspectos dificultadores do que aspectos favorecedores, os quais podem até prejudicar a vida do casal. Os aspectos favorecedores aparecem quando o amadurecimento e a experiência de ambas contribuem para a melhora da relação.

Fonte: Elaborado a partir de dados do Scielo.

Quadro 2 – Apresentação do Estudo 2

Estudo 2	
Título	A relação sogra-nora, um tema que pede resgate.
Ano de publicação	1993
Revista de publicação	Junguiana

Autor(es)	Galias, Iraci;
Tipo de pesquisa	Revisão bibliográfica.
Objetivos	Examinar vivências individuais, no papel da sogra e no papel da nora, importantes para a compreensão do contexto dramático dessa delicada relação.
População e amostra	Não se aplica
Instrumentos	Não se aplica
Área	Psicologia
Abordagem teórica	Junguiana
Principais resultados	A relação sogra-nora presta-se a uma grande diferenciação e a uma ampliação da consciência. Para a consciência da nora, a figura da sogra pode representar a de uma mãe adultogênica, havendo possibilidades para humanizar aspectos que não foram humanizados com a mãe pessoal. Para a consciência da sogra, a figura da nora poderá trazer uma ampliação do papel de mãe com mais limites, mais distância, menos superproteção, uma vez que ela já teve seus filhos pessoais. Resta agora preparar sua consciência para a “vovozice”.

Fonte: Elaborado a partir de dados da Index Psicologia – Periódicos técnico-científico.

Quadro 3 – Apresentação do Estudo 3

Estudo 3	
Título	Percepção das sogras sobre o relacionamento com a nora: fatores associados

Ano de publicação	2012
Revista de publicação	Revista Brasileira de Terapia de Família
Autor(es)	Sattler, MK; Vidal, A C; Corral, E; Alves, A P; Camelier, E; Giongo, C Z; Bronzatti, G; Pratti, L E; Dellazzana, L L; Hornos, L G; Baginski, P H; Halpern, S C; Menezes, C; Bichinho, G; Luz, G L; Soares, A M;
Tipo de pesquisa	Pesquisa exploratória descritiva.
Objetivos	Este estudo investigou a percepção do relacionamento sogra/nora, sob a ótica da sogra.
População e amostra	175 sogras residentes de Porto Alegre, RS. Com filhos casados ou em união estável.
Instrumentos	Questionários com questões abertas e fechadas.
Área	Psicologia
Abordagem teórica	Psicologia Sistêmica
Principais resultados	O estudo demonstrou que as sogras com maior nível de instrução, como também nível socioeconômico mais elevado evidenciam uma maior insatisfação na relação com a nora. Entre as sogras que fornecem ajuda financeira a tendem a um pior relacionamento com a nora em relação às que não ajudam financeiramente. Em se tratar ao cuidado dos netos, as sogras participativas apresentaram maior de satisfação em sua relação com a nora quando comparadas às que não participam.

Fonte: Elaborado a partir de dados do Doc Player

Quadro 4 – Apresentação do Estudo 4

Estudo 4	
Título	Uma boa relação entre sogra e nora pode ser possível?

Ano de publicação	2010
Revista de publicação	Pensando Família
Autor(es)	Sattler, MK; Vidal, A C; Corral, E; Alves, A P; Camelier, E; Giongo, C Z; Bronzatti, G; Pratti, L E; Dellazzana, L L; Hornos, L G; Baginski, P H; Halpern, S C; Menezes, C; Bichinho, G; Luz, G L; Soares, A M;
Tipo de pesquisa	Revisão Bibliográfica
Objetivos	Promover reflexão sobre questões ligadas ao relacionamento sogra/nora na contemporaneidade.
População e amostra	Não se aplica
Instrumentos	Não se aplica
Área	Psicologia
Abordagem teórica	Psicologia Sistêmica
Principais resultados	A relação sogra/nora é considerada uma das mais conflituadas entre as díades familiares. Mudanças nessa relação não são simples de ocorrerem. A rivalidade pode ter fim na medida em que sogra e nora consigam crescer emocionalmente e perceber que cada uma tem o seu próprio espaço, papel e função como esposa e mãe. As famílias de origem tem uma participação muito importante nesse processo, oferecer apoio, mas permitir ao casal construir seu núcleo familiar com independência e sem conflito de fidelidade. O homem precisa, nessa tríade, ter uma postura clara de seu papel como marido e como filho, e ter uma participação ativa nos processos emocionais da família.

Fonte: Elaborado a partir de dados da LILACS.

Quadro 5 – Apresentação do Estudo 5

Estudo 5

Título	Sogra versus nora: se odeiam, se amam ou se aturam?
Ano de publicação	2012
Revista de publicação	Pensando Família
Autor(es)	Sozo, R; Denti, T R; Baumkarten, S.
Tipo de pesquisa	Pesquisa Descritiva Exploratória
Objetivos	Investigar a percepção da relação nora e sogra depois de alguns anos de convívio familiar.
População e amostra	6 Sogras e 6 Noras com idade entre 25 a 65 anos.
Instrumentos	Entrevista Semi-estruturada
Área	Psicologia
Abordagem teórica	Psicologia Sistêmica
Principais resultados	Ficou evidente, a partir da análise dos dados que o sentimento entre as sogra e nora são de amor e ódio e também se aturam, pois são obrigadas a conviver juntas, sendo assim uma relação sem escolhas.

Fonte: Elaborado a partir de dados da LILACS

Quadro 6 – Apresentação do Estudo 6

Estudo 6	
Título	S. S.N: síndrome sogra-nora uma relação de parentesco (des)conhecida.
Ano de publicação	1993
Revista de publicação	Dissertação de Mestrado. Sem publicação.
Autor(es)	Rossi, J S.
Tipo de pesquisa	Pesquisa exploratória descritiva.

Objetivos	<p>Entender como ocorre o relacionamento de duas mulheres desempenhando o papel sogra e nora, respectivamente, tendo como referência aspectos ligados às suas personalidades que interagem dentro de um contexto social.</p> <p>Compreender que é através do casamento que surge a família e é esta relação interpessoal de parentesco que se propõem estudar.</p>
População e amostra	Sogras e noras sem o vínculo de parentesco.
Instrumentos	Entrevistas semi-estruturadas.
Área	Psicologia
Abordagem teórica	-
Principais resultados	<p>Verificou-se que nesta relação, a sogra permanece em seu papel materno, objetivando ser mãe de sua nora como o é de seu filho. Tendo a nora os mesmos anseios, ser filha de sua sogra, a relação entre as duas equilibrar-se-á, uma vez que suprirão suas necessidades. Se a nora não tiver pretensão de ser filha ou se a sogra não a quiser como filha, desqualificando-a, ocorrerão atritos na relação. Buscarão na figura masculina (esposo/filho) reforços para os desempenhos de seus papéis sociais: o conjugal e o maternal.</p>

Fonte: Elaborado a partir de dados da LILACS

4.1.1 Aspectos formais

Os aspectos formais se organizam pelas informações de ano de publicação, revista de publicação e autores de cada pesquisa.

Em relação ao ano de publicação dos artigos e de acordo com as especificidades do tema em questão, verifica-se que nos domínios virtuais pesquisados uma diferença entre os anos de publicação, sendo aqui evidenciado desde 1993 com 1 artigo e 1 tese, 1998 com 1 artigo e após 2010 tendo 3 artigos publicados. A partir de 2010 se observa um crescente interesse pelo tema da presente pesquisa.

Quadro 7 – Ano de Publicação

Ano de Publicação	Quantidade de Artigos
1993	2
1998	1
2010	1
2012	2

Fonte: Elaborado a partir dos dados SciELO, Index – Psicologia, Doc Players e LILACS.

Percebe-se que a temática sobre o relacionamento sogra e nora não tem sido estudada nos últimos anos, sendo importante resgatar o olhar para essa relação tão significativa no sistema familiar.

A respeito das revistas de publicações, foram selecionadas somente as revistas científicas dentro da psicologia que abordam sobre o assunto, no entanto a maioria publicou apenas 1 artigo, sendo a revista “Pensando Família” com 2 artigos publicados em anos diferentes. Todas essas publicações são realizadas no Brasil.

Apenas uma pesquisa citada foi a realização de uma dissertação para o título de mestrado, porém sem publicação.

Quadro 8 – Revista de publicação

Revista de Publicação	Quantidade de Publicação
Psicologia: Reflexão e Crítica	1
Revista Junguiana	1
Revista Brasileira de Terapia de Família – ABRATEF.	1
Pensando Família	2

Fonte: Elaborado a partir dos dados SciELO, Index – Psicologia, Doc Players e LILACS.

Verifica-se a relevância do assunto quando publicado em revistas, contudo ainda se fazem necessário mais publicações nessa temática.

Dos trabalhos realizados, verificou-se um total de 24 autores, em que a maioria contribuiu com apenas uma obra. Destaca-se os autores Sattler, M. K; Vidal, A. C; Corral, E; Alves, A. P; Camelier, E; Giongo, C. Z; Bronzatti, G; Pratti, L. E; Dellazzana, L. L; Hornos, L. G; Baginski, P. H; Halpern, S. C; Menezes, C; Bichinho, G; Luz, G. L; Soares, A. M; escrevendo 2 artigos na pesquisa levantada.

Quadro 9 – Autores de publicação

Autor	Quantidade de artigos	Referência do artigo
Sattler, M K.	2	Estudos 3 e 4
Vidal, A C.	2	Estudos 3 e 4
Corral, E.	2	Estudos 3 e 4
Alves, A P.	2	Estudos 3 e 4
Camelier, E.	2	Estudos 3 e 4
Giongo, C Z.	2	Estudos 3 e 4
Bronzatti, G.	2	Estudos 3 e 4
Pratti, L E.	2	Estudos 3 e 4
Dellazzana, L L.	2	Estudos 3 e 4
Hornos, L G.	2	Estudos 3 e 4
Baginski, P H.	2	Estudos 3 e 4
Halpern, S C.	2	Estudos 3 e 4
Menezes, C.	2	Estudos 3 e 4
Bichinho, G.	2	Estudos 3 e 4
Luz, G L.	2	Estudos 3 e 4
Soares, A M.	2	Estudos 3 e 4
Sozo, R;	1	Estudo 5
Denti, T R;	1	Estudo 5

Baumgarten, S.	1	Estudo 5
Rossi, J S.	1	Estudo 6
Galias, I.	1	Estudo 2
Chiappin, G.	1	Estudo 1
Araujo, G B.	1	Estudo 1
Wagner, A.	1	Estudo 1

Fonte: Elaborado a partir dos dados SciELO, Index – Psicologia, Doc Players e LILACS.

4.1.2 Dados procedimentais

Os dados procedimentais são constituídos por: tipo de pesquisa, objetivos, população e amostra, instrumentos e área de pesquisa.

Das pesquisas realizadas, 4 utilizaram o tipo de pesquisa exploratória descritiva, a qual se destaca por permitir ao autor uma maior familiaridade entre o pesquisador e o tema pesquisado, visto que este ainda é pouco conhecido ou pouco explorado. Nesse sentido, a pesquisa descritiva tem por objetivo descrever as características de uma população, de um fenômeno ou de uma experiência. Esse tipo de pesquisa estabelece relação entre as variáveis no objeto de estudo analisado. Variáveis relacionadas à classificação, medida e/ou quantidade que podem se alterar mediante o processo realizado (GIL, 1999). Outro tipo de pesquisa destacada é o uso de revisão de literatura, constituindo-se em 2 artigos. A revisão de literatura reúne um conjunto de literaturas, as mais importantes, sobre um assunto específico, em que se realiza uma avaliação crítica sobre seus conteúdos (MERCADANTE, 2010).

Quadro 10 – Tipo de Pesquisa

Tipo de pesquisa	Quantidade de artigos
Pesquisa Exploratória Descritiva	4
Revisão Bibliográfica	2

Fonte: Elaborado a partir dos dados SciELO, Index – Psicologia, Doc Players e LILACS.

As ferramentas utilizadas podem ser de caráter quantitativo, qualitativo ou misto. Observa-se nas pesquisas a predominância de estudos qualitativos. Sendo as pesquisas qualitativas, de caráter interpretativo que incluem uma variedade de concepções e uso de técnicas não quantitativas, visando descobrir e aprimorar os questionamentos levantados na pesquisa, englobando uma investigação do mundo social e desenvolvendo uma teoria consistente sobre o fenômeno a ser estudado, em que hipóteses vão sendo construídas e aprimoradas conforme se realiza a coleta dos dados ou dos resultados obtidos, a coleta de dados não é padronizada e não envolve medição numérica, objetivando obter as percepções dos sujeitos envolvidos. Já a pesquisa quantitativa possui como característica a objetividade, utiliza de lógica ou raciocínio dedutivo, as hipóteses são testadas de modo que contribui na construção de teorias, baseando-se em medição e procedimentos estatísticos. (SAMPIERI et al., 2013).

Nos artigos foram identificados a predominância de análise qualitativa, conforme descrito no Quadro 11:

Quadro 11 – Análise quantitativa e análise qualitativa

Tipo de Pesquisa	Análise Quantitativa	Análise Qualitativa
Pesquisa Exploratória Descritiva	2	2
Revisão Bibliográfica	-	2

Fonte: Elaborado a partir dos dados SciELO, Index – Psicologia, Doc Players e LILACS.

Em relação aos objetivos das pesquisas, foram identificados:

- Analisar a relação sogra-nora e identificar os aspectos favorecedores e os aspectos dificultadores da relação (CHIAPPIN; ARAUJO; WAGNER, 1998).

- Examinar vivências individuais no papel da sogra e da nora importantes para a compreensão do contexto dramático da relação (GALIAS,).

- Investigar a percepção do relacionamento sogra/nora, sob a ótica da sogra (SATTLER, M. K. et al, 2012).

- Promover reflexão sobre questões ligadas ao relacionamento sogra/nora na contemporaneidade (SATTLER, 2010).

- Investigar a percepção da relação nora e sogra depois de alguns anos do convívio familiar (SOZO; DENT; BAUMKARTEN, 2012).

- Entender como ocorre o relacionamento entre sogra e nora, tendo como referência aspectos ligados à personalidade de ambas que interagem dentro de um contexto social (ROSSI, 1993).

Sobre a **população** de pesquisa nota-se um maior interesse pelo relacionamento sogra/nora. Porém não foram entrevistadas sogras com suas respectivas noras. Soma-se a este aspecto o fato de que todas as noras entrevistadas necessariamente tinham suas sogras vivas. Configurado assim o total de 4 trabalhos com esse delineamento. Além destes, 2 artigos que contam com a metodologia de revisão bibliográfica.

Quanto aos critérios de inclusão e exclusão para participação da pesquisa, o relacionamento sogra e nora e os contextos de investigação específica foram determinantes.

A **amostragem** destacada foi a escolha dos participantes que atendessem ao critério de inclusão estipulado em cada artigo específico, contando com mulheres casadas e que possuíam sogras vivas, essa especificidade contemplou a maioria dos artigos dentro desse tema em questão.

Quanto à produção dos artigos, observou-se que a área de pesquisa que mais realiza estudos sobre o tema é a Psicologia (6 artigos) em suas diversas abordagens. Na área de família (4), Junguiana (1) e sendo (1 artigos) sem referência específica quanto à abordagem dentro da psicologia.

Quadro 12 – Área de pesquisa

Área	Quantidade de artigos
Psicologia	6

Fonte: Elaborado a partir dos dados SciELO, Index – Psicologia, Doc Players e LILACS.

4.1.3 Discussão temática dos principais resultados

Em relação aos resultados obtidos nas pesquisas observou-se que:

A relação sogra e nora

O primeiro estágio do ciclo de vida familiar é o casamento, e sua principal tarefa é o comprometimento com o sistema marital que se desenvolve. Para esse acontecimento, é necessário que os indivíduos se desliguem de suas famílias de origem para construir uma nova vida com outra pessoa. Adaptações são importantes neste estágio, envolvendo todos os membros da família. Em paralelo à reorganização do sistema conjugal, vai se delineando o ajuste nos papéis futuros, como o de sogro, sogra, avô, avó, ajustes necessários para se alcançar um bom funcionamento de novos sistemas que irão interagir. (CARTER; MC GOLDRICK, 1995; MEYERSTEIN, 1996 apud SATTTLER, et al, 2012).

De acordo com Rossi, sendo a relação sogra-nora interpessoal não construída na empatia de uma pela outra ou pela amizade, mas sim pela obrigatoriedade de uma relação de parentesco, tendo em comum o amor pelo mesmo homem, marido/filho. Porém com o passar do tempo passam a estabelecer um tipo de relação que pode ser prazerosa, gratificante ou hostil e competitiva (ROSSI 1994, apud CHIAPIN; ARAÚJO; WAGNER, 1998).

Na pesquisa de Chiapin, Araújo e Wagner (1998) realizada com 10 noras de Porto Alegre, RS, Brasil, com idade entre 27 e 44 anos, estudantes universitárias, casadas há no mínimo 4 anos e que tinham sogra vivas. As autoras concluíram que a relação sogra-nora demonstra ser, na maioria das vezes, uma relação de parentesco negativa, ruim e distante. Uma relação que aponta mais aspectos dificultadores do que favorecedores, podendo até mesmo prejudicar a vida do casal. Como aspectos dificultadores da relação foram mencionados o ciúme, as implicações da sogra para com a nora, a necessidade de sustento financeiro do filho para com a mãe, a falta de afetividade e afinidade entre sogra e nora. Esses aspectos são vivenciados pela

dificuldade no estabelecimento de fronteiras, como também na discriminação de papéis. Quando a sogra precisa morar com a nora, seja por problemas financeiro ou porque não pode morar sozinha, as dificuldades na relação tendem a se agravar. Toda dinâmica familiar precisa de uma reestruturação com o casamento de um filho, o que exige do sistema flexibilidade para adaptar-se aos novos padrões de funcionamento.

Os aspectos favorecedores da relação sogra-nora, de acordo com Chiapin, Araújo e Wagner (1998), aparecem com menor frequência, mas se o sistema consegue reestruturar os seus padrões de funcionamento, o amadurecimento e a experiência podem contribuir na convivência de ambas, a fim de conhecerem suas qualidades e aprenderem a lidar com seus defeitos. Torna-se importante nessa relação o respeito, a boa convivência quando estão juntas e o tratamento de mãe e filha facilitando o vínculo entre ambas. Os estudos também apontaram a nora como a principal responsável para o bom funcionamento da relação, valorizando e reconhecendo a relação mãe e filho.

O estudo dos autores Sattler et al; (2012) evidencia os dados fornecidos por 175 sogras porto-alegrenses, RS, Brasil, com idade entre 55 e 70 anos. As sogras disseram estar satisfeitas na relação com a nora. Possivelmente por estarem expostas à situação de entrevista manifestaram respostas mais elaboradas e pensadas. As sogras com maior nível de instrução e socioeconômico mais elevado demonstraram uma maior insatisfação na relação com a nora. Esse fato pode estar relacionado a maior exigência e senso crítico, ou ainda apresentar maior confiança no conhecimento pessoal, na expectativa de serem reconhecidas e valorizadas. O relacionamento ruim também se dá quando a sogra ajuda financeiramente o filho. A nora sofre os efeitos dessa influência que as sogras exercem sem ao menos se darem conta.

Relação sogra e nora fácil não é, assim como toda relação humana, mas não é algo que não se pode conviver, chegando a ser uma relação boa. Na pesquisa de Sozo, Denti e Baumkarter (2012), encontrou-se mais relações harmoniosas do que conflituosas. As sogras e noras demonstraram ter sintonia, respeitando, naturalmente, a individualidade de cada uma. Um aspecto interessante que as sogras evidenciaram é que a relação que existiu, incluindo os atritos, entre elas e suas sogras, já falecidas, se assemelha com a relação que tem hoje com as suas nora. Outro fator evidenciado é em relação ao respeito, as sogras relatam que foram noras muito respeitadas com suas sogras e que sentem a diferença disso em suas noras. Talvez por terem ido

educadas em gerações diferentes, na época das sogras a cultura e os costumes eram mais rígidos, contudo essa cultura se modificou sendo mais liberal.

Rossi afirma que a relação entre essas duas mulheres é influenciada pela qualidade dos vínculos que os cônjuges estabeleceram com suas respectivas mães. Sendo o relacionamento com a mãe base para futuros relacionamentos amorosos. Portanto, o modelo de relação que a nora desenvolveu com sua mãe poderá definir a possibilidade de seus relacionamentos com outras mulheres, nesse caso sua sogra (ROSSI, 1994 apud CHIAPIN; ARAÚJP; WAGNER, 1998).

Papéis desempenhados pelas sogras e noras.

Para Bresc, durante o século XIV as mulheres aprendiam com suas sogras as tarefas de dona de casa e quando o noivado era decidido ainda na infância, a esposa prometida ia pra casa da sogra a fim de ser doutrinada por ela (BRESC, 1997 apud SATTTLER, et al; 2012)

Lins (1997), salienta que no período da revolução industrial muitas mudanças ocorreram e as mulheres passaram a ser incentivadas a assumir o papel de guardiãs da família, dedicadas ao lar, aos cuidado do marido e dos filhos. O cuidado com a amamentação e a aproximação afetiva com os filhos, isso foi muito benéfico para as crianças (LINS, 1997 apud SATTTLER, et al; 2012). Ainda Coulanges (2004), afirma que com o casamento a mulher adquire status e com a maternidade poder (COULANGES, 2004 apud SATTTLER, et al; 2012).

Um dos aspectos favorecedores que aparecem na pesquisa de Chiapin, Araújo e Wagner (1998), para a nora, é o auxílio da sogra na educação dos netos.

Para as sogras, a satisfação no relacionamento com a sua nora só aumenta quando participam ativamente no cuidado com os netos, uma vez que a sogra-avó busca aproximação com o seu neto, essa participação traz a sensação de pertencimento àquele núcleo familiar e a faz valorizada no papel de avó. O foco da relação muda da nora para o neto, de acordo com Sattler et. al (2012).

Tanto as sogras quanto as noras afirmaram que a relação entre elas mudou em alguns períodos, ou antes, ou depois do casamento, ou antes da chegada dos netos

e depois. Após a chegada dos netos, a relação que era superficial, melhorou e tornou-se mais próxima, concluíram Sozo, Denti e Baumkarter (2012).

Fischer (1993) destaca que o nascimento dos netos podem potencializar tensões entre sogras e noras. Um dos motivos é que as noras sentem que a sogra tira a sua autoridade como mães e se incomodam quando a sogra dá orientações sobre como a mãe deve agir com os filhos. Essa tensão é resultado de duas visões diferentes a respeito de uma mesma situação por representarem duas culturas familiares. Outro motivo se dá pelo fato da relação sogra e nora ser mais formal e não comunicarem os seus sentimentos de maneira clara. Contudo, o contato sogra e nora aumentam com a chegada dos netos e no que diz respeito aos cuidados com a criança, as noras demonstram mais os sentimentos negativos com o auxílio da sogra, enquanto o auxílio de sua mãe resgata a intimidade maternal. Mas ao mesmo tempo, as sogras tendem a se ver no papel maternal por já terem sido mães (FISCHER, 1983 apud SATTLER, et al; 2012).

Padrões de afetividade entre sogras e noras.

A relação sogra e nora é efetivada por obrigação, sem poder de escolha. Esta relação não é perfeita, mas se cada uma doar-se um pouquinho ela pode se tornar agradável e harmoniosa. Contudo, essa relação pode ser vista de vários ângulos, a sogra e a nora que se amam, a nora que odeia a sogra e as que se aturam, afirmam Sozo, Denti e Baumkarter (2012).

Um dos aspectos dificultadores mencionados na pesquisa realizada por Chiapin, Araújo e Wagner (1998), se dá quando a sogra exclui a nora da relação com o filho e com sua família e o jogo emocional que faz com o filho contra a nora.

Quando se fala de ciúmes a repercussão aumenta, as sogras afirmam que suas noras tem ciúmes delas com seus filhos; e as noras afirmam que suas sogras sofrem com a entrada de outra mulher na vida do filho/esposo; Contudo, nas duplas em que cada uma sabe que ocupa um lugar diferente e de amor na vida do mesmo homem esse ciúmes não aparece, de acordo com Sozo, Denti e Baumkarter (2012). Quanto ao primeiro encontro entre sogras e noras, a maioria relata que tiveram boa impressão

uma da outra. Para a sogra a primeira impressão foi a que ficou, já para as noras a primeira impressão mudou com o passar do tempo. Com relação aos sentimentos de amor e ódio depende do momento. Há momentos que se ama, em outros que se odeia, esses dois sentimentos andam juntos.

Conflitos e formas de resolução entre sogras e noras.

De acordo com Durval (2004), as tensões com os sogros podem variar de acordo com a fase do ciclo familiar, contudo é nos primeiros anos do casamentos que as tensões são mais fortes. Alguns aspectos importantes para a constituição do novo casal como a necessidade de adquirir autonomia e independência, contrasta com o desejo dos sogros de ajudar. Ajuda que muitas vezes é sentida pelo novo casal, como uma invasão de autonomia, gerando conflitos (DURVAL, 2004 apud SATTLER, et al; 2012). Para Price (1992), o relacionamento com os sogros podem afetar o indivíduo duplamente. Primeiro, porque esse novo relacionamento próximo que precisa se estabelecer com pessoas que não foram escolhidas por empatia ou afetividade. Segundo, pela animosidade ou tensões que este relacionamento pode trazer aos cônjuges (PRICE, 1992 apud SATTLER, et al; 2012). E Ferreira (2005), confirma que situações difíceis entre os sogros e um dos parceiros podem durar anos, provocando tensão crônica o casal, podendo resultar no fim do casamento (FERREIRA, 2005 apud SATTLER, et al; 2012).

A ideia popular que de que a sogra faz intriga da nora é contrariada por algumas sogras nessa pesquisa Sozo, Denti e Baumkarter (2012), enquanto algumas noras acham que elas acabam se metendo na vida a dois. Outro ponto de conflito entre sogra e nora é a discordância entre os costumes. Mesmo que alguns desses costumes com o passar do tempo ficam para traz, as pessoas mais velhas algumas vezes apresentam dificuldades em deixá-los ou modificá-los, enquanto as pessoas mais novas têm outros costumes; às vezes essa discordância pode gerar alguns conflitos.

Na pesquisa de Sattler, et al; (2012), a sogra avalia sua relação com a nora boa e com ausência de conflito aberto, provavelmente por não perceber os sentimentos despertados na nora. Contudo, existe a possibilidade da sogra ter noção dos limites desta relação, aceitando como natural uma proximidade relativa com a sua nora.

Para Rossi (1994), apesar dos inúmeros conflitos que envolvem essa relação, eles podem ser administrados de maneira saudável, à medida que ambas amadurecem emocionalmente e podem compreender-se mutuamente, sem competição entendendo que cada uma exerce um papel diferente (ROSSI, 1994 apud CHIAPIN; ARAÚJO; WAGNER, 1998).

Mito em torno da relação sogras e noras.

Segundo Batista (2004), a mulher quando se torna mãe recebe muitos elogios, sendo amada e respeitada, mas quando se transforma em sogra passa a ser alvo de ofensas e de constrangimentos. Os termos pejorativos às sogras ganham ênfase nas piadas disseminadas indiscriminadamente no meio social. Este estereótipo da figura da sogra se baseia num afastamento caracterizado pela resistência em aceitar que a sogra é mãe de um dos parceiros (BATISTA, 2004 apud SATTLE, et al; 2012).

Rossi (1994), confirma que a sogra tornou-se um mito, em muitas culturas sua imagem está associada à imagem de uma pessoa inoportuna, que deve ser suportada por qualquer pessoa em algum momento da vida (ROSSI, 1994 apud CHIAPIN, ARAÚJO; WAGNER, 1998).

Conforme Chiapin, Araújo e Wagner (1998), o estereótipo social a respeito da figura da sogra influencia diretamente no padrão de relacionamento com sua nora, uma vez que a nora tem uma imagem preconceituosa e vê a sogra como um incômodo.

Quanto à pesquisas com as sogras, elas se manifestaram satisfeitas na relação com a nora, possivelmente por estarem expostas a situações formais de entrevistas e pesquisas ou talvez na tentativa de protegerem a sua imagem considerando o estereótipo social, apresentam Sattler, et al (2012).

Segundo Sozo, Denti e Baumkarter (2012), a sociedade criou o mito de que a sogra é a “jararaca” na relação, sendo que diante de conflitos ambas contribuem para que eles aconteçam. Diante das muitas mudanças que acontecem na sociedade, o que é certo para uma não é certo para outra, ou o que é considerado bom para uma é ruim para a outra, isso vai depender das gerações e também da cultura.

De acordo com Galias (1993), as vivências no papel da nora, como também as da sogra, podem ser associadas ao mito de Afrodite e ao de Eros e Psiqué. Dentro da consciência humana serão vistos os aspectos arquétipos. A relação sogra-nora proporciona uma diferenciação e a uma ampliação da consciência. Para a consciência da nora, a figura da sogra pode representar uma mãe mais adultogênica, para quem a nora atuará mais como uma filha adulta, existindo muitas possibilidades para humanizar aspectos que não foram humanizados com a mãe pessoal. Essa relação sogra-nora terá mais limites, mais distância, o que pode resultar no funcionamento mais adulto do papel filha, preparatório para o exercício da maternidade. Já para a consciência da sogra, a figura da nora trará uma ampliação do papel de mãe exercida com seus filhos pessoais, mais limites, mais distância, menos superproteção, preparando sua consciência para a “vovozice”, assim que se tornar avó. O que pode ocorrer é a adoção recíproca, cada uma exercendo o papel criativo para a consciência da outra, exatamente pelas novas tarefas exigidas.

4.1.4 Categorias temáticas analisadas

Nesse ponto, analisou-se se os artigos encontrados atendem aos objetivos específicos: Identificar os papéis desempenhados pelas sogras e noras (fator 1); analisar os padrões de afetividade entre elas (fator 2); perceber os conflitos e formas de resolução (fator 3); identificar se existe algum mito em torno dessa relação (fator 4); não atende aos objetivos específicos (fator 5).

Quadro 13 – Categorias temáticas e objetivos específicos

Estudo	Título	Fator 1	Fator 2	Fator 3	Fator 4	Fator 5
1	Sogra-nora: como é a relação entre essas duas mulheres?	x	x		x	
2	A relação sogra-nora, um tema que pede resgate.				x	

3	Percepção das sogras sobre o relacionamento com a nora: fatores associados.	x		x	x	
4	Uma boa relação entre sogra e nora pode ser possível?	x		x	x	
5	Sogra versus nora: se odeiam, se amam ou se aturam?	x	x	x	x	
6	S. S. N: Síndrome sogra-nora uma relação de parentesco (des)conhecida.			x	x	

Fonte: Elaborado a partir dos dados SciELO, Index – Psicologia, Doc Players e LILACS.

Observa-se que a maioria dos artigos atendem aos seguintes objetivos: Identificar os papéis desempenhados pelas sogras e noras; perceber os conflitos e formas de resolução; identificar se existe algum mito em torno dessa relação; Porém no que se refere ao segundo objetivo, apenas 2 artigos abordaram com certa superficialidade os padrões de afetividade no relacionamento sogra e nora, mesmo os outros artigos tendo mencionado o referente assunto não o abordaram.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise temática dos 06 estudos selecionados, foi possível inferir que o relacionamento sogra e nora está envolvido numa série de adaptações que precisam ser realizadas por ambas, como também pelo marido/filho e demais integrantes do sistema familiar, a fim de se alcançar uma boa convivência e adaptação de todos, principalmente da sogra e da nora. Essa adaptação acontece concomitantemente, sistema conjugal e demais sistemas.

Essa relação que se inicia sem os sentimentos de empatia ou amizade, com o passar do tempo pode ser construída por sentimentos bons e altruístas como também de competição e egoísmo. Na maioria das vezes os relacionamentos ruins ou dificultadores dessa relação se sobrepõem e colocam em risco a vida conjugal do novo casal. Contudo, algumas iniciativas são apontadas como fatores de tensão entre sogra e nora. A dependência financeira por parte do casal, a falta de fronteiras evidentes, o delineamento dos papéis a serem exercidos que muitas vezes não são claro para ambas, entre outros.

A aquisição de experiência e amadurecimento nessa relação tanto da sogra quanto da nora ajudam a reestruturar os padrões de funcionamento, então o respeito, a boa convivência e o vínculo será visível nessa relação. Foi possível perceber que sogras e noras reconhecem ter sintonia e respeito pela individualidade de cada uma.

Em relação aos papéis exercidos pela sogra e nora, o que mais ficou em evidência foi o papel da sogra em se tornar avó. Muitos relacionamentos melhoraram depois da chegada dos netos. A participação da sogra com cuidados efetivos para com os seus netos aproximou e fortaleceu vínculos com a nora. A sogra mais participativa se vê num papel mais maternal com seus netos. Portanto, há relacionamentos que sofreram tensões com as intervenções das avós na criação dos netos. Tais intervenções foram recebidas como se a mãe/nora não soubessem o que fazer, tendo os sentimentos negativos para com a sogra aumentados nesse período.

Se tratando da afetividade a reclamação existe dos dois lados. As sogras afirmam que suas noras tem ciúmes da relação mãe e filho; e as noras afirmam que suas sogras tem dificuldade em incluí-las na relação familiar. A impressão que a sogra teve da nora no início do relacionamento permaneceram o mesmo e para a maioria

das noras a primeira impressão que tiveram da sogra mudou de acordo com o momento vivido. Algumas vezes o sentimento foi de amor e em outros momentos o sentimento foi de ódio.

Os pontos de conflitos na relação sogra e nora existem e se dão muitas vezes pelos costumes que são diferentes e as discordâncias evidentes. As noras acham que as sogras acabam dando muitos palpites no seu relacionamento conjugal, enquanto as sogras querem fazer parte dessa nova família. Como sugestão para a resolução dos conflitos existentes aponta-se a conduta da sogra que consegue colocar limites nessa relação, outro fator importante é o amadurecimento emocional e sem competição que ambas serão capazes de demonstrar a partir do entendimento de seus papéis.

O estereótipo a respeito da sogra influencia diretamente no padrão de relacionamento com sua nora. Tal estereótipo é construído socialmente e introjetado pela cultura através de piadas, músicas, frases populares, entre outros. O papel da sogra também é associado ao mito de inoportuna que deve ser suportada por todos em algum momento da vida.

Muitas mudanças acontecem na sociedade e na família, sendo necessários alguns aprofundamentos a respeito desse assunto a fim de contribuir ainda mais para o conhecimento e desenvolvimento das relações. Essa pesquisa muito pode acrescentar para estudantes, terapeutas, famílias, profissionais de áreas afins, como também servir de inspiração para novas pesquisas.

Produções acadêmicas que explorem com mais profundidade as mudanças do relacionamento sogra e nora ao longo do ciclo vital familiar, o papel do marido/filho para aproximar ou afastar sogra e nora de um relacionamento mais saudável e hábitos que sogras e noras desenvolvem juntas para que o relacionamento seja mais produtivo podem ser sugestões para novas pesquisas.

REFERÊNCIAS

CERVENY, C.M.O. **A família como Modelo**: Desconstruindo a patologia. 2. ed. São Paulo: Livro Pleno, 2011.

CERVENY, C.M.O. Pensando a Família Sistemicamente. In: CERVENY, C.M.O.; BERTHOUD C.M.E. **Visitando a família ao longo do ciclo vital**. 1ª reimpr. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

CHIAPIN, G; ARAÚJO, G. B; WAGNER, **A. Sogra-nora: como é a relação entre estas duas mulheres?** Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79721998000300012> Acesso em: 30/05/2019.

DIANA, B.G.D. **Estereótipo**. Disponível em:< <http://www.todamateria.com.br/estereotipo/>> Acesso em 30/05/2019.

FÉRES-CARNEIRO, T.; PONCIANO, E.T.T., MAGALHÃES, A.S. Família e Casal: da tradição à modernidade. In: CERVENY, C.M.O. org. **Família em movimento**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

GALIAS, I. A relação sogra-nora, um tema que pede resgate. **Revista Junguiana**; vol. 11, p. 44-65, jan-dez. 1993. Disponível em:<<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/?output=site&lang=pt&from=0&sort=&format=summary&count=20&fb=&page=1&index=tw&q=+a+rela%C3%A7%C3%A3o>> Acesso em: 04/03/2020.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GRANDESSO, M.A. Família e narrativas: histórias e mais histórias. In: CERVENY, C.M.O. org. **Família e... narrativas, gênero, parentalidade, irmãos, filhos nos divórcios, genealogia, história, estrutura, violência, intervenção sistêmica, rede social**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

GUERRA, L.A. **Estereótipo**. Disponível em: < <http://www.infoescola.com/sociologia/estereotipo/>> Acesso em 30/05/2019.

LEITÃO, E.V. **A mulher na língua do povo**. 2ª ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1988.

MENDES, K. D. S., et al. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências a saúde e na enfermagem. **Texto e Contexto – Enfermagem**; Vol. 17, nº 4, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010407072008000400018> Acesso em: 04/03/2020.

MERCADANTE, M. T. Revisão de literatura. In: CRISTANTE, A. F; KFURI, M. **Como escrever um trabalho científico**. Comissão de educação continuada – São Paulo: SBOT – Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia, 2010.

RODRIGUES, A.; ASSMAR, E.M.L.; JABLONSKI, B. Preconceito, estereótipos e discriminação. In: **Psicologia social**. 20ªed. Petrópolis: Vozes, 1999.

ROSSI, J. S. **S.S.N: síndrome sogra-nora uma relação de parentesco (des)conhecida**. Porto Alegre; s. n; 1993. 78 p. Disponível em: < [https://pesquisa.bvsalud.org/portal/?output=site&lang=pt&from=0&sort=&format=summary&count=20&fb=&page=1&index=tw&q="+sindrome+sogra-nora&search](https://pesquisa.bvsalud.org/portal/?output=site&lang=pt&from=0&sort=&format=summary&count=20&fb=&page=1&index=tw&q=)> Acesso em: 05/03/2020.

SAMPIERI, R. H. et al. **Metodologia de pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Penso Editora, 2013.

SATTLER, MK; VIDAL, A C; CORRAL, E; ALVES, A P; CAMELIER, E; GIONGO, C Z; BRONZATTI, G; PRATTI, L E; DELLAZZANA, L L; HORNOS, L G; BAGINSKI, P H; HALPERN, S C; Menezes, C; BICHINHO, G; LUZ, G L; SOARES, A M; Percepção das sogras sobre o relacionamento com a nora: fatores associados. **Revista Brasileira de Terapia de Família**. Disponível em:<<https://docplayer.com.br/8371967-Palavras-chave-relacionamento-sogra-e-nora-dinamica-familiar-estudo-quantitativo.html>> Acesso em: 05/03/2020.

_____. Uma boa relação sogra e nora pode ser possível? **Revista Pensando Família**, vol.14, nº 1, p.45-62, jul 2010. Disponível em:<<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/?output=site&lang=pt&from=0&sort=&format=summary&count=20&fb=&page=1&index=tw&q=Uma+boa+rela%C3%A7%C3%A3o>> Acesso em: 05/03/2020.

SOUZA, M. T, et al. **Revisão integrativa: o que é e como fazer**. Einstein, 2010. Disponível em http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf. Acesso em: 04/03/2020.

SOZO, R; DENTI, T R; BAUMKARTEN, S. Sogra versus nora: se odeiam, se amam ou se aturam? **Revista Pensando Família**, vol.16, nº 2, p.65-84, Dez 2012. Disponível em: < https://pesquisa.bvsalud.org/portal/?output=site&lang=pt&from=0&sort=&format=summary&count=20&fb=&page=1&index=tw&q=sogra+versus+nora&search_form> Acesso em: 05/03/2020.